

PROJETO DE RESTAURAÇÃO DA ESCULTURA DO ÍNDIO PERI DO TEATRO GUARANI (PELOTAS-RS): CONSOLIDAÇÃO DA ESTRUTURA EM FERRO E DAS PERNAS EM ARGAMASSA DE CIMENTO

LETÍCIA ALVES PEREIRA¹; ANA FLÁVIA ALVES DA SILVA²; LINDSAY ROCHA TAVEIRA³; DANIELE BALTZ DA FONSECA⁴

¹*Universidade Federal de Pelotas – pereiraleticia@msn.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – afalves_@hotmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – lindsay.rochat@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – daniele_bf@hotmail.com*

1. APRESENTAÇÃO

O Teatro Guarani é um exemplar notável do patrimônio cultural da cidade de Pelotas. Com projeto do arquiteto Stanislau Szarfarki e construído pela firma Rodrigues & Cia a edificação fora finalizada em 1921 (CALDAS, 1994).

A arquitetura eclética do prédio está ornamentada com treze esculturas em sua fachada, destacam-se mascarões com inspirações pré-colombianas e liras que remetem às apresentações musicais do teatro (SANTOS, 2014). A figura principal que está ao centro da fachada, trata-se de um índio associado ao personagem Peri, do romance de 1857 de José de Alencar intitulado como “O Guarani”¹.

As esculturas presentes na fachada do prédio estão sujeitas a intempéries e, algumas, apresentam degradações. O Índio Peri, bastante fragilizado, necessitou de um processo de restauração efetivo. A escultura apresentava risco de cair e, por isso, fora retirada de sua fachada, o que também contribuiria para o melhor acesso à obra por parte das restauradoras.

A escultura confeccionada em argamassa de cimento, possui dimensões de 0,62x1,91x0,37m (L.A.P.) e é associada ao romantismo brasileiro, pois apresenta formas composticionais esguias, não possuindo as reais características de um nativo indígena. Ainda assim, obra possui atributos característicos da cultura indígena como o arco, a flecha, a lança, o cocar e a saia de penas.

Em maio de 2017, sob orientação da professora Daniele Baltz da Fonseca, iniciou-se o estágio curricular obrigatório do Curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da Universidade Federal de Pelotas (UFPel-RS) com as acadêmicas Ana Flávia Alves da Silva, Letícia Alves Pereira e Lindsay Rocha Taveira, as quais vêm desenvolvendo as atividades de restauração da escultura do índio desde então.

A ligação do teatro com a sociedade pelotense é intensa, são várias atividades culturais desenvolvidas no interior do prédio e, além disso, seu exterior completa a paisagem urbana do centro histórico da cidade, portanto essa construção fortalece a memória da população.

A área de conservação e restauração tem como um dos princípios a interdisciplinaridade², pois os bens patrimoniais podem apresentar naturezas diversas e híbridas, portanto, eles são constituídos por saberes oriundos das mais diferentes áreas do conhecimento e, neste caso, restaurar uma escultura em

¹ DOMÍNIO PÚBLICO. **O Guarani.** Acessado em 02 out. 2017. Online. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetailheObraForm.do?select_action=&co_obra=1843

² CARTA DE CRACÓVIA. Acessado em 02 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

argamassa de cimento com estrutura em ferro, requer conhecimentos específicos do profissional conservador-restaurador, mas também necessita das contribuições de áreas como a engenharia civil, a arquitetura, a química, a história, entre outras.

Sendo assim, o objetivo deste trabalho é a análise do processo de restauração do índio Peri do Teatro Guarani, averiguando em especial, a estabilização dos ferros estruturais e a consolidação das pernas em argamassa de cimento da escultura estudada.

O curso de Conservação e Restauração de Bens Culturais Móveis da UFPel-RS, prevê as habilitações em pintura, papel e madeira, com este trabalho, acredita-se em uma contribuição para essa área. Visto que o material a ser restaurado não é contemplado na área de formação do curso, mas é de grande importância para a formação dos profissionais, a presente pesquisa justifica-se, pois poderá causar impactos positivos na formação dos acadêmicos dessa área, fornecendo conhecimentos relevantes sobre escultura em argamassa de cimento. Além disso, a comunidade pelotense também será contemplada com a posterior volta da escultura à fachada do teatro, recompondo o cenário que faz parte memória da cidade de Pelotas-RS.

2. DESENVOLVIMENTO

Entende-se por conservação-restauração as atividades que objetivam prolongar a vida dos objetos às gerações futuras, compreendendo aspectos preventivos e reparadores busca-se respeitar os aspectos físicos, estéticos e históricos dos objetos.

Para os procedimentos iniciais na escultura, primeiramente o índio foi retirado da fachada do prédio e colocado, por funcionários do teatro, na posição horizontal sobre um carrinho de metal. Posteriormente a escultura foi posicionada verticalmente, sendo sustentada por duas cordas que passam por baixo dos braços e se prendem às vigas de madeira do teto, assim, possibilitou-se uma maior estabilidade para a escultura e segurança para a realização dos procedimentos, facilitando o acesso a todos os lados da obra.

Após a higienização da escultura, foram retiradas partes da argamassa original da perna esquerda que estavam soltas e não apresentavam função estrutural à escultura, salienta-se que esta área da perna já apresentava uma perda significativa de material. A escultura também apresenta perdas de massa de cimento principalmente no braço direito e no cocar de penas. Em todas essas áreas de perda de material os ferros estruturais ficaram aparentes e, a maioria, apresentava oxidações.

Para retirada da oxidação, foram feitas três tentativas. A primeira foi uma ação mecânica com água e lixas. A segunda foi a aplicação de amônia com o auxílio do swob³. Ambos procedimentos não obtiveram resultados satisfatórios. A terceira tentativa foi com a utilização da micro retífica da marca Dremel® com os acessórios de lixar e esmerilhar, esta ação obteve resultado satisfatório, retirando boa parte da oxidação dos ferros expostos através da maior abrasão.

Observou-se que esta oxidação contamina o material circundante, no caso argamassa de cimento e gera a sua fragilização, com o objetivo de se evitar isso, buscou-se, após a retirada das oxidações dos ferros, estabilizá-los com Paraloid® B72. Depois da secagem desse produto por 24h as rachaduras estão prontas para serem fechadas com argamassa de cimento.

³ Instrumento utilizado na área da conservação e restauração, confeccionado com palito de madeira longo e algodão enrolado na extremidade deste palito.

A escultura do índio fica exposta às flutuações de temperatura, já que está localizada em área externa e não no interior de um museu em um ambiente controlado. O efeito físico direto em relação à flutuação de temperatura é o dano provocado pela expansão e encolhimento dos materiais de acordo com a elevação e queda de temperatura. Materiais rígidos são mais sensíveis a flutuações altas podendo ocorrer, por exemplo, a delaminação da camada de metal de um objeto (MICHALSKI, 2016).

Nesse sentido, a dilatação dos ferros pode causar rachaduras e/ou a quebra da escultura. Para evitar este dano, os ferros que não estavam cumprindo mais a função estrutural foram retirados para posteriormente serem substituídos por materiais mais novos e resistentes. Realizou-se a tentativa de se retirar os ferros oxidados da escultura com o auxílio de serra de mão, mas o procedimento não foi bem-sucedido. Entretanto, com a micro retífica da marca Dremel® utilizando o acessório de cortar a retirada dos ferros foi realizada com sucesso. As áreas que tiveram os ferros extraídos foram no cocar, no braço direito, na parte de trás da saia de penas e na perna esquerda alguns ferros também foram retirados.

Em relação as pernas da escultura, a perna da direita apresentava-se em boas condições de conservação, necessitando apenas de intervenções mínimas durante a higienização.

Já a perna esquerda apresentava graves perdas e deteriorações. A parte frontal desta perna, que corresponderia à tíbia, apresentava um sulco profundo e foram necessárias espátulas mais pontiagudas para melhor preenchimento da área.

Na parte de trás da mesma perna, os danos eram maiores. Além dos ferros estruturais da perna oxidados, as perdas de material eram mais significativas. Após o tratamento dos ferros no interior da perna e da estabilização dos mesmos, iniciou-se o preenchimento da perna.

O preenchimento para consolidação desta perna foi realizado primeiramente com argamassa de areia comum e cimento (proporção 4x1), acrescida de água até obter a textura de uma massa lisa, homogênea e firme. Em um segundo momento fez-se uma cobertura de acabamento com a argamassa de areia escaiola, areia comum e cimento (proporção 3x1x1), acrescida de água até obter uma textura lisa, homogênea e mais pastosa (maleável), esta camada de acabamento forneceu uma tonalidade mais próxima da escultura.

Para finalização dessa etapa de restauração, realizou-se um teste com a técnica do esponjado aplicando-se sobre uma pequena área da escultura a argamassa de areia escaiola e cimento (proporção 4x1) acrescida de água até formar uma textura mais líquida, após esse processo retira-se o excesso da argamassa com esponja umedecida, espalhando essa mistura ao longo da superfície. O objetivo é, além de preencher as fissuras, uniformizar a tonalidade da escultura inteira com essa argamassa diluída, buscando integrar a aparência do cimento antigo (original da obra), de acréscimos de restauros anteriores e do cimento da restauração atual realizadas pelas acadêmicas do curso de Conservação e Restauração de Bens Móveis da UFPel.

3. RESULTADOS

Resultados satisfatórios já foram alcançados. Em relação aos ferros aparentes que perderam a função estrutural, optou-se pela retirada deles, exemplificado pela Figura 1. Outros ferros do braço e da perna que estavam firmes à obra fornecendo função estrutural, foram lixados com a Dremel® e estabilizados com Paraloid® B72.

A perna esquerda preenchida com argamassa de cimento recebeu outra camada de cimento mas à base de areia escaiola a fim de aproximar-se do tom do restante do cimento presente na obra, harmonizando esteticamente a restauração com a escultura, observável na Figura 2.



Figura 1: Retirada dos ferros oxidados
Fonte: Letícia Alves Pereira, 2017.



Figura 2: Consolidação da perna
Fonte: Lindsay Rocha Taveira, 2017.

Esta etapa de preenchimento ainda está em desenvolvimento e espera-se a sua conclusão no segundo semestre de 2017, com a continuidade do estágio curricular que se ampliou para um projeto de extensão.

4. AVALIAÇÃO

Devolver o índio à sua fachada visando somente a recuperação estética não é o trabalho do restaurador, mas buscar as condições mais ideias em termos de aparência, legibilidade, cor, estrutura e resistência é o que se almeja na conclusão deste projeto de restauração.

A fachada do Teatro Guarani com seu índio Peri de saia e cocar de penas, portando arco e flecha, ao centro do prédio, é uma imagem bastante presente no imaginário dos pelotenses. Dessa forma, a possibilidade de diálogo entre o curso de Conservação e Restauração da UFPel e a administração do Teatro Guarani forneceu ferramentas importantes para o desenvolvimento de um trabalho que atende não somente aos interesses do próprio teatro, mas também da população pois os indivíduos compartilham memórias e histórias acerca desta edificação que possui valor patrimonial para a cidade. Sendo assim, o trabalho atua na contribuição para o fortalecimento dessa memória social.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CALDAS, Pedro Henrique; SANTOS, Yolanda Lhullier dos. **Guarany – o grande teatro de Pelotas**. Pelotas: Semeador, 1994.

CARTA DE CRACÓVIA. Acessado em 02 out. 2017. Online. Disponível em: <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/media/uploads/cc/cartadecracovia2000.pdf>

DOMÍNIO PÚBLICO. **O Guarani**. Acessado em 02 out. 2017. Online. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=1843

MICHALSKI, Stefan. **Agent of Deterioration: Incorrect Temperature**. Government of Canada. Acessado em 23 set. 2016. Online. Disponível em: <http://canada.pch.gc.ca/eng/1444925166531>.

SANTOS, Carlos Alberto Ávila (org.). **Ecletismo em Pelotas: 1870-1931**. Pelotas: Editora Universitária/UFPel, 2014.